

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 19, 04/05/2026 a 10/05/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 19, 04/05/2026 a 10/05/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Framboesa*SE	€/ kg	11,19	11,69	5,99
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/ kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,92	0,97	0,72
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,51	1,32	0,72
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	1,00	0,96	0,87
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,07	1,07	1,06
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	3,75	3,63	3,01
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,40	1,40	1,42
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,70	0,80	0,47
Alho Francês	€/ kg	0,54	0,60	0,75
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,60	0,60	0,35
Batata Nova	€/ kg	1,13	1,13	0,77
Cenoura	€/ kg	0,45	0,45	0,43
Couve Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,38	0,51	0,26
Curgete	€/ kg	0,52	0,44	0,48
Pimento Verde Estufa	€/ kg	1,70	1,70	1,53
Tomate Cacho	€/ kg	1,29	1,28	1,11
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1,36	1,46	0,86
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,24
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,70	2,70	2,41
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,39
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,35	2,37	2,09
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,22	2,25	1,99
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,33	2,35	2,11
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,50	2,37
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,15	5,92
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,49
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,48
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,60	4,60	4,85
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,29	6,29	4,99
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,80	4,80	3,80
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,64	4,64	3,57
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,04	7,04	5,54
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	6,25	5,50
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	-	-	6,75
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,16	7,18	5,72
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,34	6,35	4,89
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,70	6,70	5,77
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,09	6,09	4,88
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,49	7,46	5,59
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,68	5,69	6,30
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,16	6,10	6,99
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,20	4,25	4,57
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	230,00	233,00	315,00
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	233,00	234,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	235,00	236,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	230,50	232,00	325,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	231,00	232,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	231,00	232,50	346,00
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	232,00	233,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	236,00	237,00	337,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 19, 04/05/2026 a 10/05/2026.....	3
a. Hortícolas e Frutas.....	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	5
iii. Frutícolas.....	6
b. Azeite.....	7
c. Cereais e derivados de cereais.....	9
d. Carnes e Ovos.....	10
i. Aves.....	10
ii. Ovos.....	11
iii. Suínos.....	11
iv. Ovinos.....	12
v. Caprinos.....	13
vi. Bovinos.....	13
vii. Coelhos.....	15
e. Produtos lácteos.....	15
i. Leite de vaca na produção.....	15
ii. Laticínios.....	16
iii. Leite embalado UHT.....	17
II. Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 19, 04/05/2026 a 10/05/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

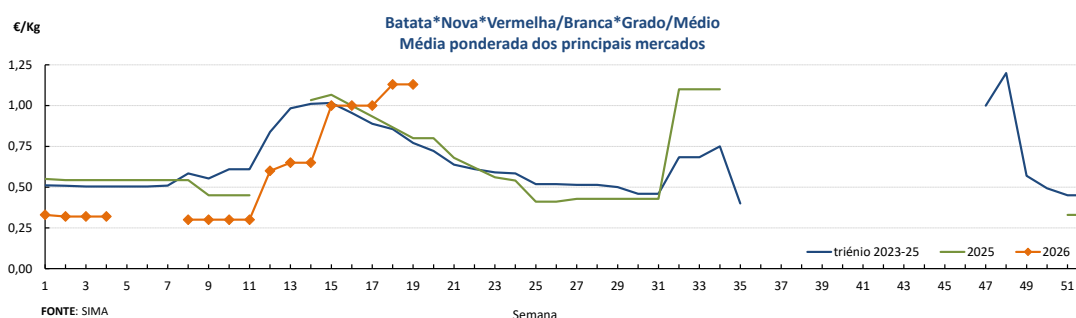
Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização do tomate “Coração de boi” e do “Sulcado”. Registou-se uma valorização das cotações à saída de produção (SP) da couve “Brócolos” categoria II não calibrada de 43% bem como da beterraba em molho de 20%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta provocou uma descida das cotações do feijão-verde “Achatado Direito” estufa SP II em 40%, couve-flor SP II 23%, alface frisada/lisa estufa SP II 20%, grelo de nabo SP em molho 17% e nabo com rama SP em molho 14%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se uma diminuição da oferta de alface, resultando numa subida da cotação, em 11%, para a alface lisa de estufa SP >100. A cotação da couve “Lombardo” SP II não calibrada teve uma descida em 11%, devido a uma maior oferta, impulsionada pela entrada de produto proveniente do Oeste e da Póvoa.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida significativa da cotação da couve-flor SP não calibrada de 52%, devido a um aumento da procura, com oferta baixa de melhor qualidade face à semana anterior. Também uma maior procura associada a uma menor oferta, mas alta, levou à subida das cotações da curgete SP não calibrada de 39% e do pepino SP não calibrado de 18%. Subida, ainda, das cotações da fava SP em 26%, cebola temporã SP categoria II calibre 50-70 em 20% e tomate “Chucha” SP médio em 14%, resultado de uma maior procura associada a uma oferta quase nula, mas de melhor qualidade. Por fim, subida para o feijão-verde “Largo” SP de 20%, batata-doce SP não calibrada e couve “Lombardo” SP não calibrada de 19%, devido a uma maior procura associada a uma oferta média de melhor qualidade. Relativamente às descidas, as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada e do tomate “Redondo” SP médio, desvalorizaram 59% e 16%, respetivamente, resultante de uma diminuição da procura associada a uma oferta média de qualidade inferior. A uma redução da procura, conjugada com uma oferta quase nula e de qualidade inferior, levou à desvalorização das cotações do tomate “Cherry” SP em 59%, ervilha de “Vagem comestível” SP II em 30%, alface lisa estufa SP II >100 em 15% e nabo sem rama SP palote 11%. Por sua vez, a diminuição da procura, mas com aumento da oferta de qualidade inferior, fez descer as cotações do tomate “Chucha” SP grado em 28% e “Redondo” SP grado em 11%. Por fim, descida da cotação do alho francês SP não calibrado em 17%, resultado de uma redução da procura e da oferta de qualidade inferior.

Na área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização da cebola temporã.

No Alentejo, área de mercado Odemira, verificou-se uma ligeira subida, de 10%, da cotação da batata-doce SP tamanho grado/médio em saco de 20 kg, devido a uma diminuição da oferta.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Continuou a registar-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem, contudo, comprometer o normal abastecimento do mercado. Verificou-se uma descida das cotações da beringela “Alongada” categoria II calibre >40 comercializada em caixa de 30%, grelo de nabo em molho de 22%, couve “Brócolos” II não calibrada e nabíça em molho de 20%, curgete II 21-30 caixa de 18%, agrião em molho, couve-flor com folhas II >11 caixa e grelo de couve em molho 17%, fava caixa 13%, espinafre II em molho e feijão-verde “Achatado Direito” de ar livre II caixa 10%, devido a um acréscimo da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabíças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida das cotações da curgete categoria II calibre 21-30 comercializada em caixa de 40%, grelo de nabo em molho e tomate “Cacho” II não calibrado caixa de 17%, e couve “Penca” II não calibrada caixa de 12%, resultado de uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta levou a uma desvalorização das cotações da cebola temporã II >70 comercializada em saco de 22%, abóbora “Mogango” unidade de 19%, beterraba em molho de 18%, couve “Brócolos” II não calibrada caixa e tomate “Cereja” I não calibrado caixa, de 13%, alface frisada/lisa estufa II >100 caixa de 12%, feijão-verde “Achatado Direito” estufa II caixa de 11% e tomate “Alongado” estufa II >56 caixa de 10%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por alface, couves, alface e feijão-verde. A oferta de couves e grelos continuou reduzida, apresentando melhor qualidade. As dificuldades no funcionamento do mercado, atribuídas à especulação das cotações, continuaram a registar-se. Chegou ao fim a campanha de comercialização da cebola de conservação. Verificou-se uma subida das cotações, da couve-flor com folhas categoria II calibre >11 comercializada em caixa de 14%, devido a uma menor

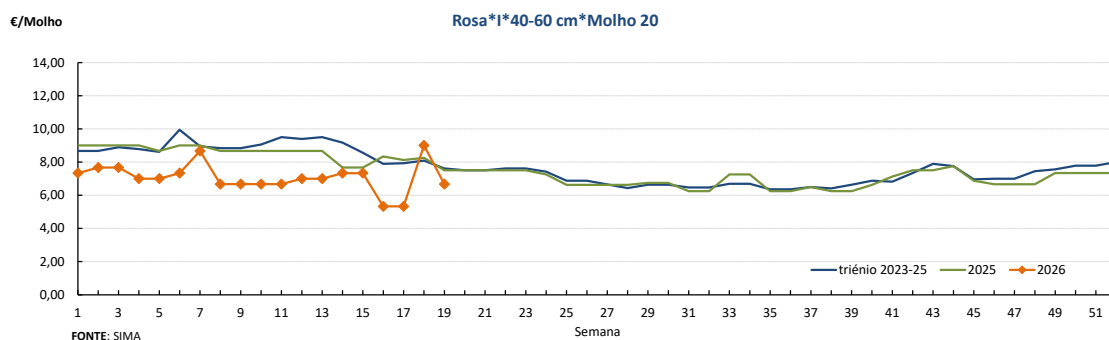
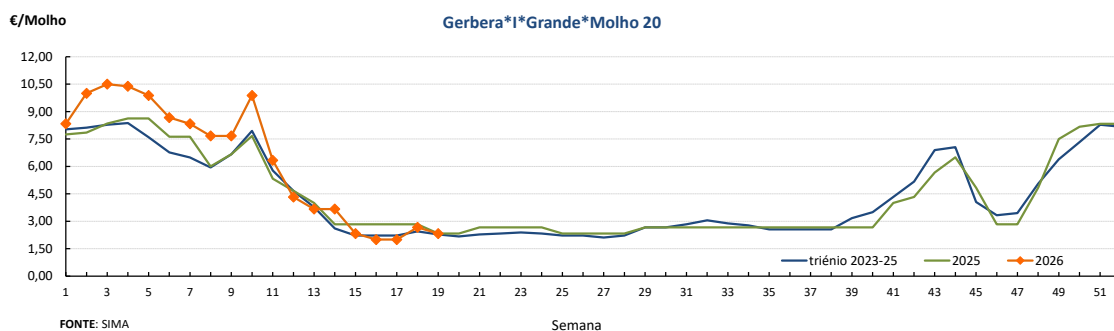
oferta, e do feijão-verde “Achatado Direito” estufa I caixa de 11%, pela excelente qualidade que o produto apresentou. Registou-se um aumento da oferta, que levou a uma descida das cotações da batata primor/nova branca tamanho grado/médio comercializada em caixa de 20%, tomate “Rosa” I não calibrado caixa de 17%, alface frisada/lisa estufa II >100 caixa de 15%, cebola temporã II >70 caixa de 14% e alface roxa estufa II > 100 caixa de 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se um aumento da oferta, resultando numa descida das cotações da rosa categoria I tamanho médio (40-60) de 43%, pequena (<40) de 40% e grande (>60) de 22%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, aproxima-se o final da campanha de produção do leucadendron, não se tendo registado transações de leucadendron grande. Verificou-se uma diminuição da oferta, que resultou numa subida das cotações do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) categoria I em 56% e categoria II em 33%, e da gerbera II grande em 20%. As cotações desvalorizaram para o feto “Ornamental” médio em 19% e para o grande em 14%, devido a um aumento da oferta, associado à entrada de produto proveniente do exterior. A procura de lillium “Imperial” foi menor e a cotação teve uma descida de 11%.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, terminou a campanha de produção e comercialização da íris. Passado o Dia da Mãe, a procura de flores diminuiu, levando as cotações a descer em 25% para a rosa I pequena (<40), em 22% para o girassol flor, em 20% para a rosa média (40-60), e em 11% para o crisântemo “Tipo Spray” (despedida) e para a statice.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Após o do Dia da Mãe, a procura de flores teve uma quebra, o que levou a uma ligeira descida da cotação da alstroeméria categoria I grande em molho de 10 pés de 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. O aumento da oferta conduziu a uma desvalorização das cotações da rosa categoria I tamanho médio (40-60) de 40%, pequena (<40) de 36% e grande (>60) de 21%, gerbera I grande e “Mini” grande de 22%.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Resende, a oferta de cereja aumentou, apresentando boa qualidade e sem dificuldades de escoamento. cotação da cereja SE I calibres 24-26 e 26-28 registou uma subida de 25%.

Na área de mercado Alfândega da Fé, teve início a campanha de produção e comercialização da cereja “Big Burlat”, com uma oferta elevada.

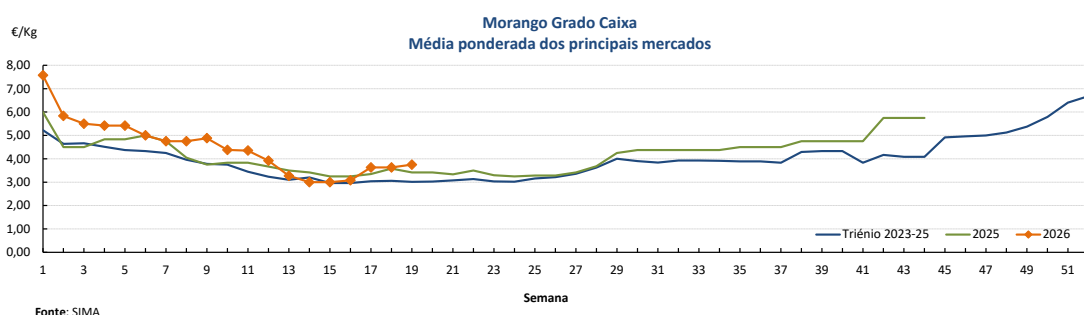
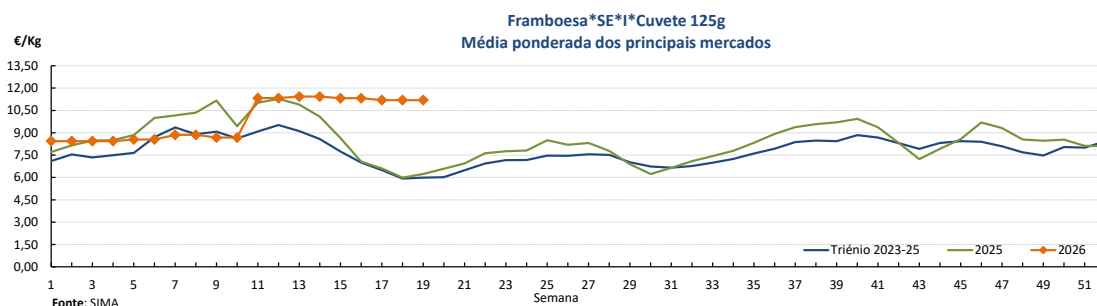
Na área de mercado Douro Sul, com a entrada em mercado de outras frutas da época, como os morangos e a cereja, verificou-se uma quebra na procura de maçã. Apenas a maçã “Royal Gala” registou um aumento do volume de vendas, associado à necessidade de escoamento, uma vez que se começam a sentir dificuldades de conservação nesta fase. O volume de venda das restantes variedades foi menor.

Na Beira Litoral, área de mercado Litoral Centro, verificou-se uma diminuição da oferta de morango, o que levou a uma subida das cotações do morango SE II médio de 13% e morango SE I grado de 10%.

Na Beira Interior, área de mercado Montes da Senhora, verificou-se uma diminuição da oferta de limão, o que originou uma subida das cotações do limão SP II calibre 3 (63-72) em saco, calibre 5 (53-62) em saco e não calibrado em saco, de 17%.

Na área de mercado Cova da Beira, teve início a campanha de produção e comercialização da cereja.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do damasco. Chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da clementina e da tangerina “Ortanique”. Verificou-se um aumento da procura, o que levou a uma subida da cotação do limão SE II calibre 3 (63-72) de 26% e da laranja “Valencia Late” SE II 7 e 8 (64-76) de 14%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da cereja. Destacou-se a oferta de morango e de cereja. Não se registaram alterações significativas nas cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, cereja, laranja, maçã, morango e pera. Terminou a campanha de comercialização do abacate “Bacon”. Registou-se uma subida das cotações do abacate “Tipo Hass” categoria II comercializado em tabuleiro de 17%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação do morango II médio caixa teve uma ligeira valorização de 10%, resultado de uma maior procura. Com a oferta a aumentar, a cotação da cereja II grado caixa teve uma descida de 30%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

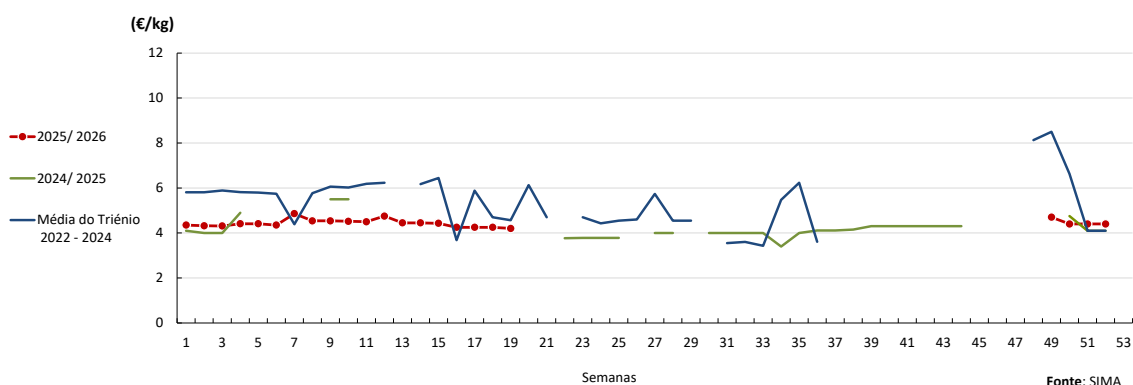
Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por cereja, maçã, morango e pera. Continuaram a registar-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado, associadas à especulação das cotações. Terminou a campanha de comercialização do abacate “Bacon”, maçã “Bravo de Esmolfe”, “Jonagored” e “Starking”. Verificou-se uma redução da oferta, o que levou a uma subida das cotações do morango categoria I grado comercializado em caixa de 25% e do abacate “Tipo Hass” II tabuleiro de 10%. Com o aumento da oferta de cereja, registou-se uma descida de 42% na cotação da cereja II tamanho grado, comercializada em caixa.

b. Azeite

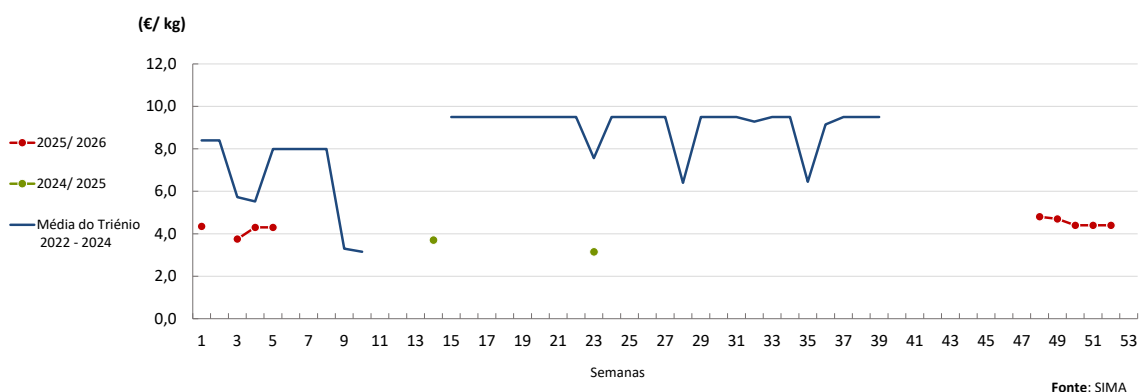
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com oscilações generalizadas nas cotações de todas as categorias de azeite. Em Trás-os-Montes, o volume de transações de azeite

a granel diminuiu face à concorrência do azeite importado. Na Beira Litoral, apesar da redução progressiva da oferta, o escoamento do produto mantém-se equilibrado, com manutenção das cotações sustentada por uma elevada procura externa. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em produção de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

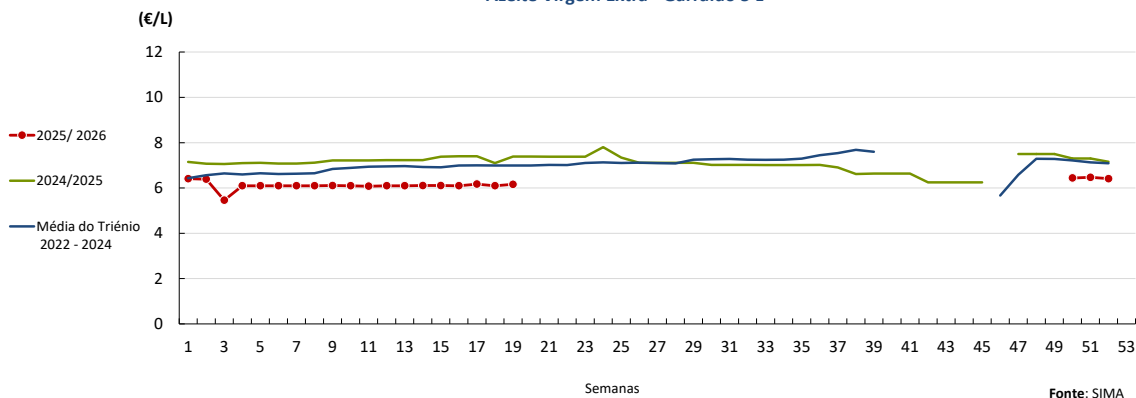
Azeite Virgem Extra - Granel

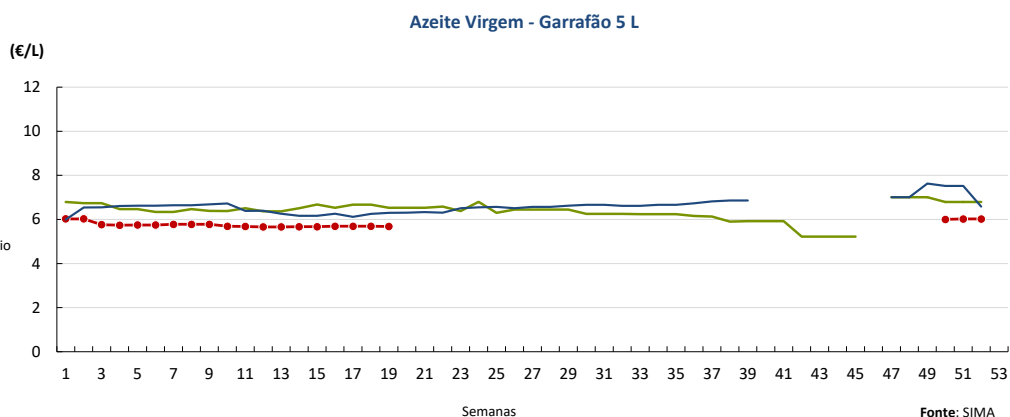


Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L

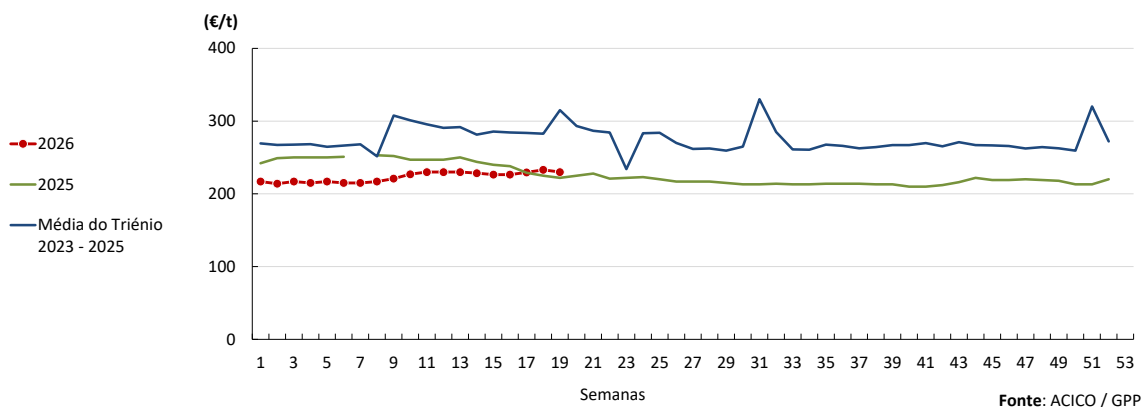




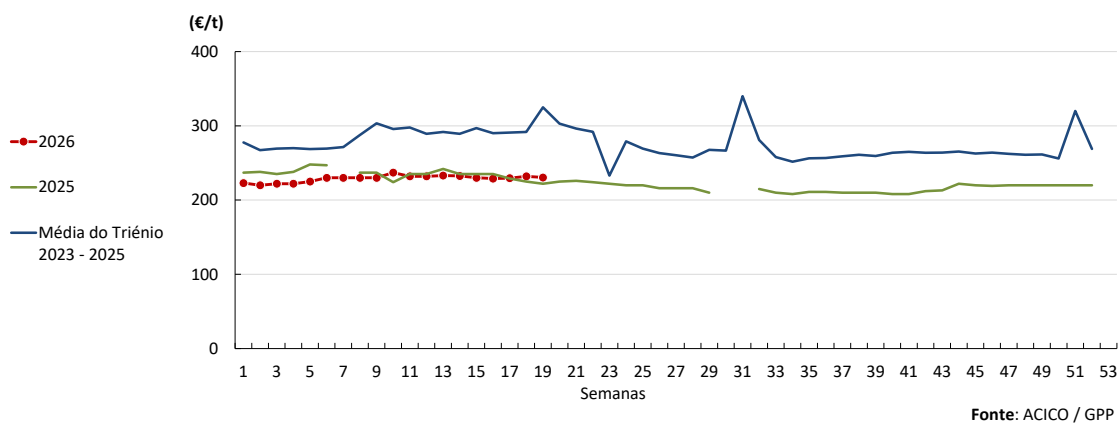
c. Cereais e derivados de cereais

Registou-se uma desvalorização generalizada nas cotações dos cereais importados nos principais portos nacionais. Em Lisboa, destacam-se as descidas no milho forrageiro (-3,0 €/t), bem como na cevada e no trigo mole forrageiro, que recuaram ambos 1,5 €/t face à semana anterior.

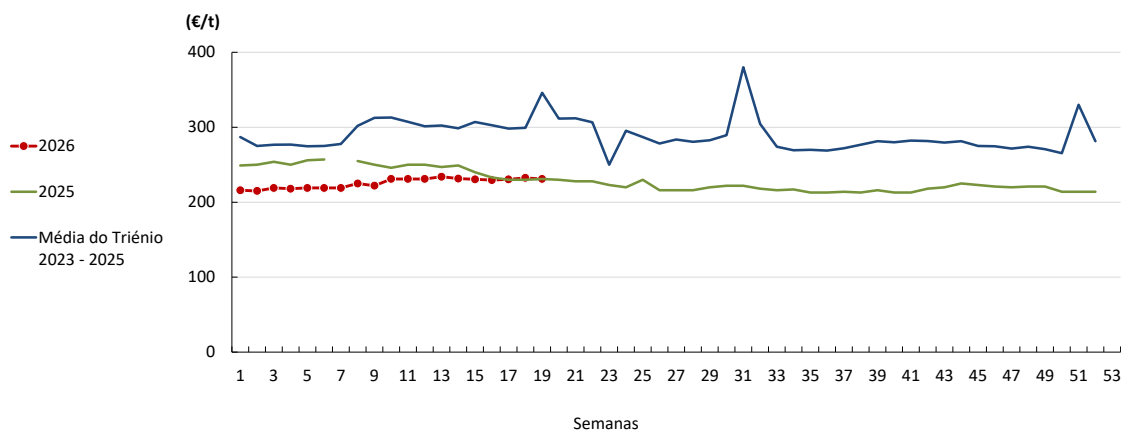
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa

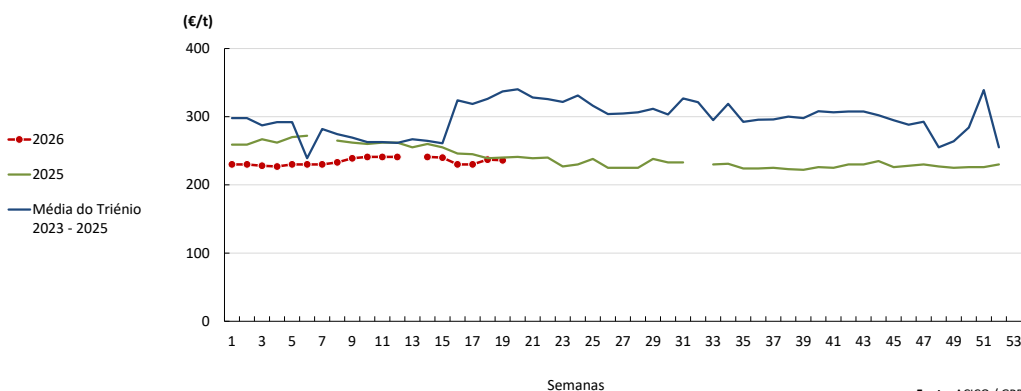


Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa

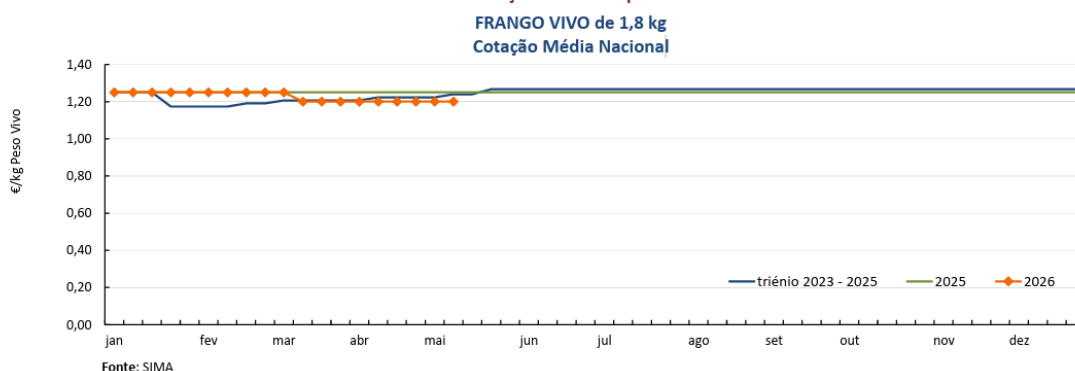


Fonte: ACICO / GPP

d. Carnes e Ovos

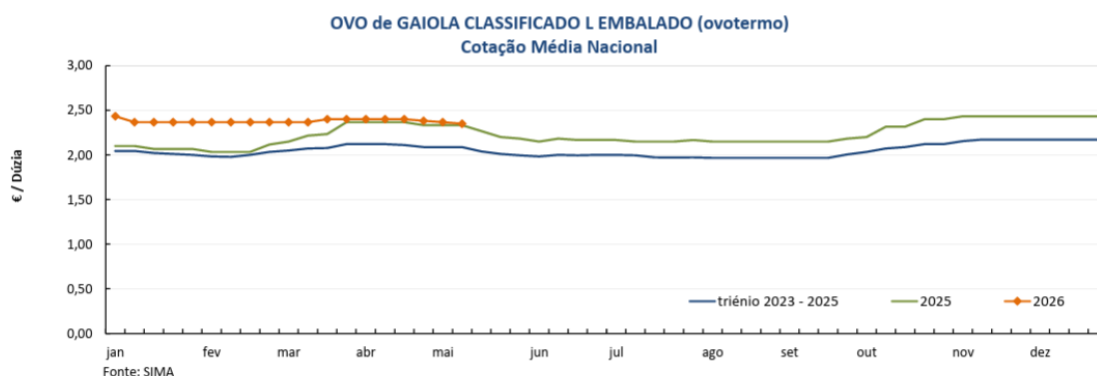
i. Aves

O Frango vivo -1,8 kg atingiu um preço de 1.2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Frango 65%-1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2.7€/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 11% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Peru 80%-5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3.85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 13% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. Na semana em análise a procura de frango diminuiu. A oferta mantém-se insuficiente para satisfazer o mercado, principalmente nos calibres grandes.



ii. Ovos

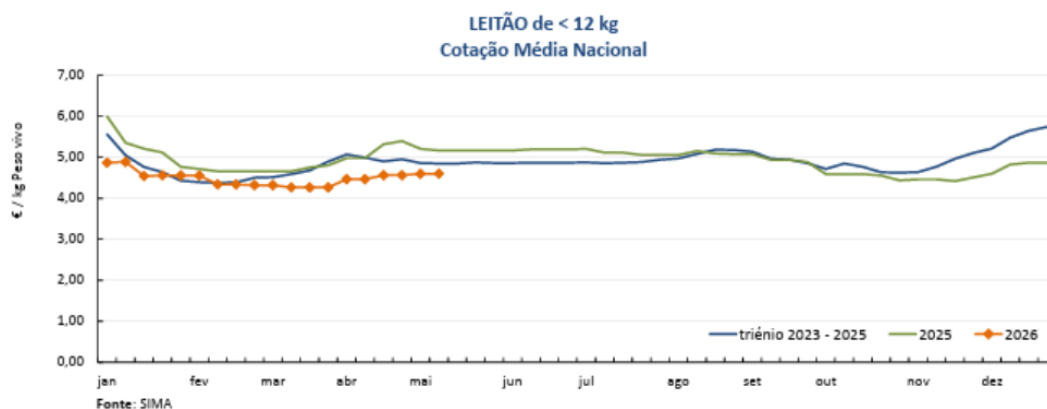
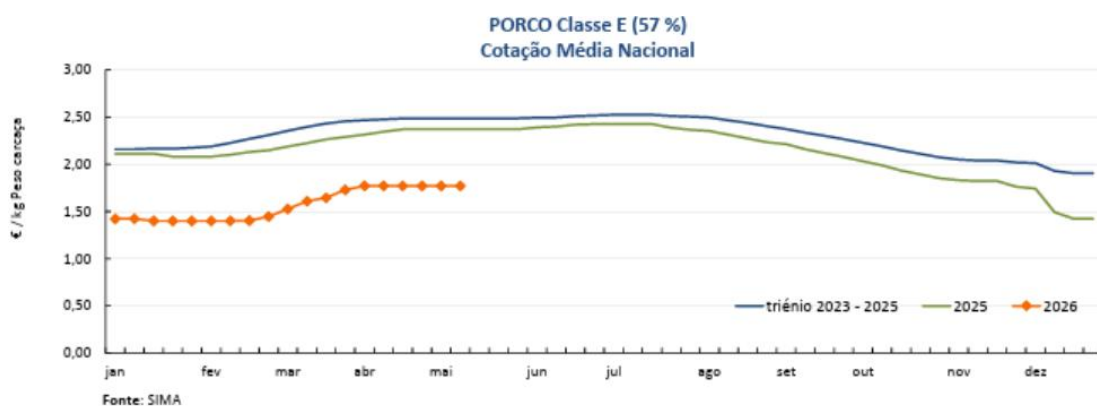
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2.35 €/Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior. O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2.22 €/Dúzia na presente semana. Ficou 1% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior. O Ovo a peso de 60-68g atingiu um preço de 2.33 €/kg na presente semana. Ficou 2% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior. Na semana em análise, os preços dos ovos registaram uma descida generalizada em todas as categorias. Na região de Dão e Lafões, a procura permanece estável. No entanto, devido à abundância de ovo caseiro, a oferta é abundante e excedentária. Na área de mercado do Litoral Centro, a procura de ovo mantém-se idêntica à da semana anterior e a oferta mantém-se acima das necessidades do mercado. Para aliviar a pressão no mercado, continua a verificar-se o escoamento de excedentes para França.



iii. Suínos

O porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.77 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Porco classe S atingiu um preço de 1.77 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4.6 €/kg P.V. na presente semana. Ficou 11% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período

anterior. Na presente semana, tanto a oferta como a procura permanecem médias, ou seja, a oferta é regular ou suficiente e a procura é regular ou normal. Os valores seguiram a tendência de manutenção das bolsas de Lérida e do Montijo, no porco acabado. Na semana em análise a procura de porco de engorda melhorou um pouco. A semana teve mais um dia de abate. A oferta de leitão é reforçada por animais que chegam da Europa. A oferta de porco de engorda continua a ser insuficiente para satisfazer o mercado. Oferta suficiente, procura média, e sem dificuldade de escoamento. Mantém-se a forte concorrência do produto importado. Segundo os agentes, continua a fazer-se sentir pressão nas cotações devido ao embargo da Rússia à importação de suínos.



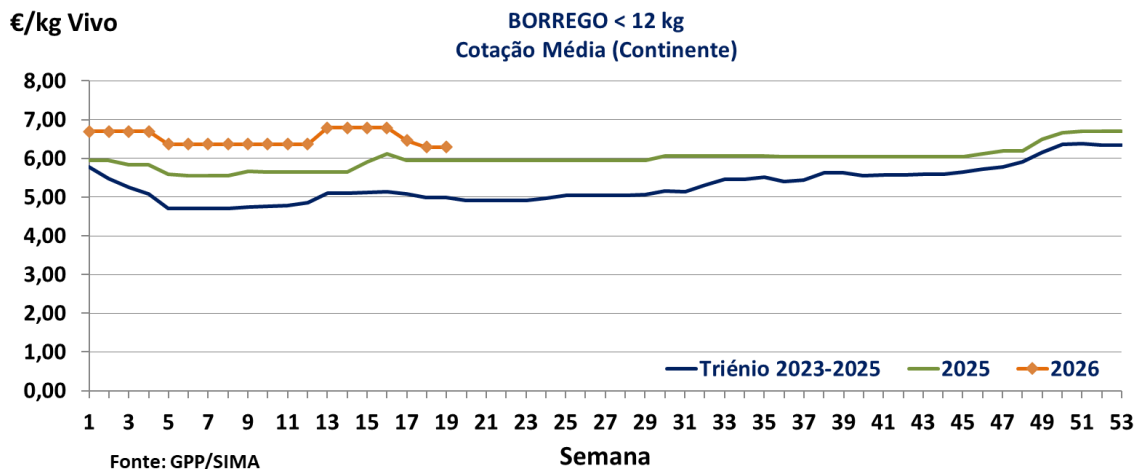
iv. Ovinos

As cotações médias de borregos < 12 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, não se alteraram.

Região Alentejo

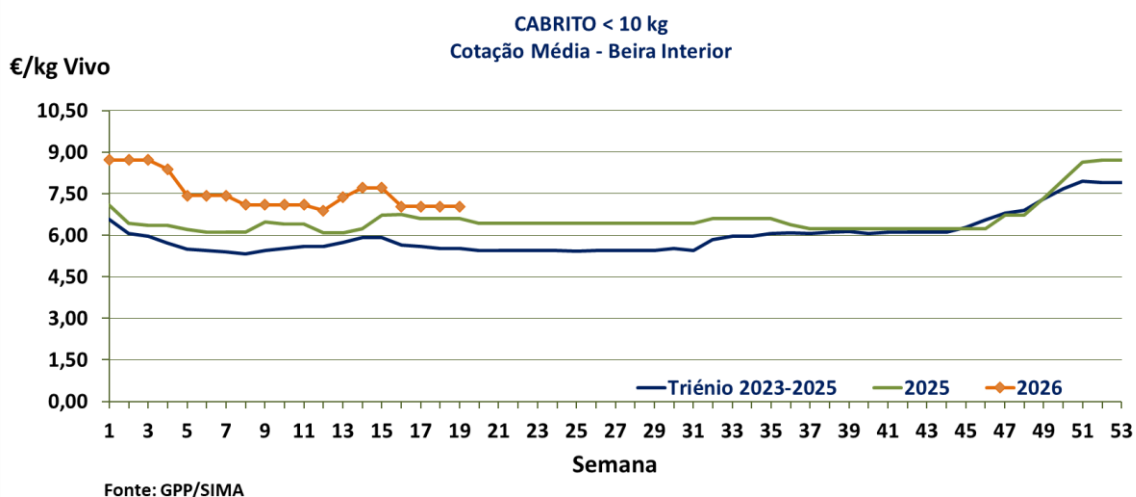
Área de mercado Beja: A cotação mais frequente de ovelha reprodutora aumentou 10 €/Unidade.

Área de mercado Estremoz: As cotações mais frequentes de ovelha reprodutora e carneiro reprodutor aumentaram 10 €/Unidade.



v. Caprinos

Não se regista qualquer alteração às cotações médias nem mais frequentes, relativamente à semana anterior.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias, novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina, diminuíram 0,01 €/kg C. As cotações médias de novilha cruzado Charolês e Turina não se alteraram.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05€/kg C. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 0,35 €/kg V e 0,40 €/kg V.

Área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 0,32 €/kg V e 1 €/kg V. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 112,00 €/U e 100,00 €/U.

Área de mercado Beja: as cotações mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05€/kg C. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 0,25 €/kg V e 0,5 €/kg V

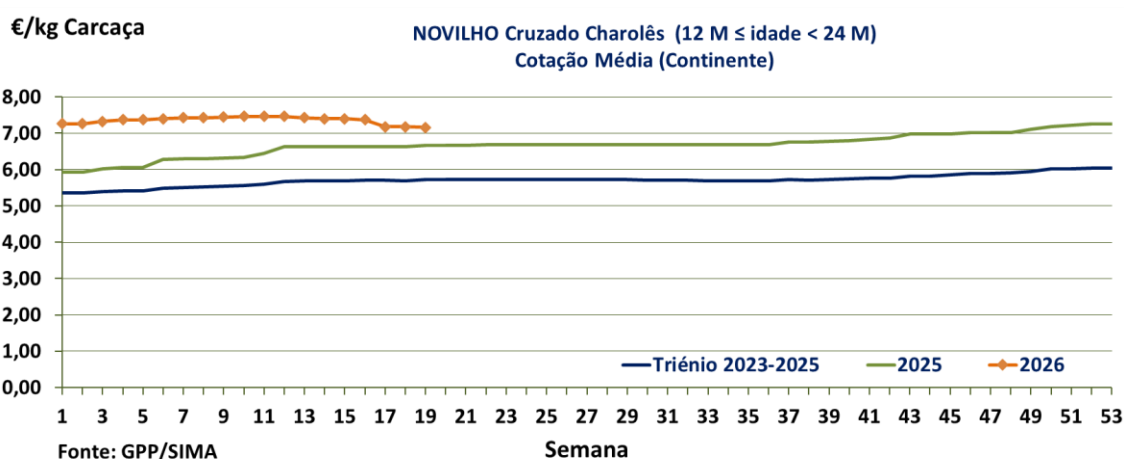
Área de mercado Elvas: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 0,25 €/kg V e 0,95 €/kg V. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 60 €/U e 100 €/U.

Área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05€/kg C. A cotação mais frequente de Vaca de abate, cruzado Charolês, diminuiu 0,05€/kg C. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 0,37 €/kg V e 0,65 €/kg V.

Área de mercado Évora: as cotações mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05€/kg C. A cotação mais frequente de Vaca de abate, cruzado Charolês, diminuiu 0,05€/kg C. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 0,30 €/kg V e 0,60 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 50 €/U.

Região Beira Interior

Área de mercado Castelo Branco: A cotação mais frequente de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,1€/kg C. As cotações mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, diminuíram 0,05 €/kg C.



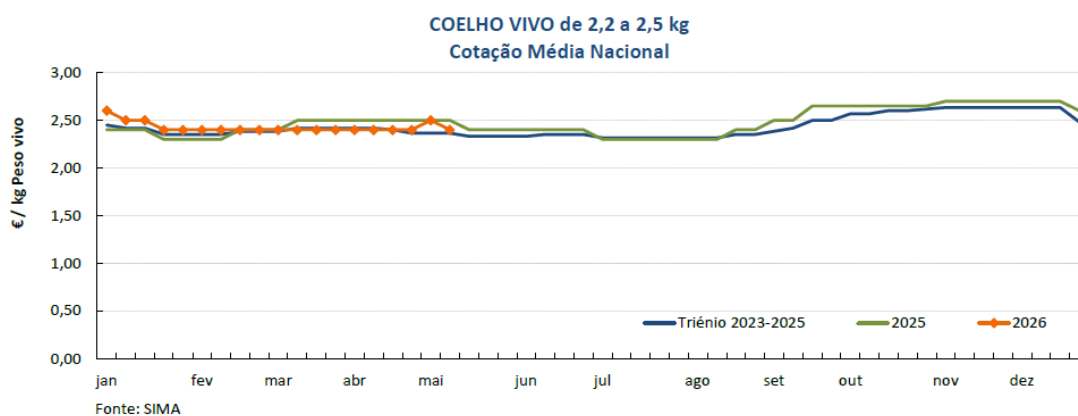
Na bolsa de bovino Montijo, as cotações de novilho e novilha diminuiram 0,04 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis face à semana anterior.

A oferta está abaixo do expectável, mas é superior à procura que continua em queda.

Manutenção das cotações na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em março, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,40%), condicionado pela descida verificada no

² Recolha de informação mensal

Continente (-0,60%) apesar da ligeira valorização registada nos Açores (+0,05%). Em termos homólogos, face a março de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-2,76%), no Continente (-3,28%) e nos Açores (-1,54%). Quanto ao leite biológico, as cotações desvalorizaram 0,70% face ao mês anterior, situando-se 6,76% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	45,571	45,844	47,118	49,823	-0,60	-3,28	-8,54
	Açores (*)	43,349	43,329	44,029	44,115	0,05	-1,54	-1,74
	Portugal	44,854	45,033	46,129	47,959	-0,40	-2,76	-6,47
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	—	—	—
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	39,221	41,307	42,147	42,417	-5,05	-6,94	-7,53
Leite Biológico	Portugal	51,433	51,795	55,162	57,770	-0,70	-6,76	-10,97

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica
(**) Transporte a cargo do produtor
n.d.: Não disponível
Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

Em março, destaca-se a valorização da cotação da manteiga (+40,4%) e do soro de leite em pó (+8,0%) enquanto a cotação do leite em pó desvalorizou 4,5%. Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no leite em pó desnatado (+2,9%) e no queijo flamengo (-0,1%). Em termos homólogos, observou-se uma desvalorização generalizada dos produtos, com exceção do soro de leite em pó (+18,1%). Nas restantes categorias registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-17,1%), no leite em pó desnatado (-14,7%), no leite em pó inteiro (-9,0%) e no queijo flamengo (-2,9%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	622,8	443,5	751,1	593,7	40,4	-17,1	4,9
Leite em pó desnatado	221,8	215,5	260,0	267,7	2,9	-14,7	-17,2
Leite em pó inteiro	391,8	410,3	430,7	430,3	-4,5	-9,0	-8,9
Soro de leite em pó	103,3	95,6	87,5	79,8	8,0	18,1	29,4
Queijo flamengo (bola/barra)	671,6	672,4	691,7	704,0	-0,1	-2,9	-4,6

Fonte: GPP/SIMA

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

iii. Leite embalado UHT

No mês de março, verificou-se uma desvalorização mensal nas cotações de leite UHT: gordo (-0,79%), meio gordo (-0,55%) e magro (-0,16%). Em sentido inverso, a análise homóloga revela um crescimento em todas as categorias, com subidas de 2,08% no leite gordo, 1,20% no meio gordo e 1,18% no magro.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	133,71	134,78	130,99	136,68	-0,79	2,08	-2,17
Meio Gordo	116,60	117,25	115,22	119,39	-0,55	1,20	-2,33
Magro	117,80	117,99	116,43	119,90	-0,16	1,18	-1,75

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.